ISSN: 2358-8829

AS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA E A CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO NA EDUCAÇÃO BÁSICA E NA FORMAÇÃO DOCENTE A PARTIR DO PIBID GEOGRAFIA UFRN CAMPUS CENTRAL

Maria Eduarda Praxedes da Silva [1]
Luciano da Silva Reis [2]

INTRODUÇÃO

A formação do pensamento geográfico no espaço escolar desempenha um papel estratégico na construção social do sujeito e na compreensão das múltiplas dinâmicas que estruturam a ciência geográfica, com relação direta à forma como os estudantes irão compreender a utilidade da geografia no seu cotidiano. Sob uma primeira análise, o ensino de geografia, enquanto componente da educação básica, desempenha um papel central na forma como o aluno vai compreender e intervir criticamente no espaço em que vive. Por essa razão, a formação do professor de Geografia deve contemplar abordagens capazes de prepará-lo para promover essa compreensão crítica do espaço. Para melhor interpretação, Callai (2021) afirma:

> Ensinar Geografia deve então, para melhor cumprir o papel que lhe cabe, resultar na oferta de condições para que os alunos possam construir as ferramentas intelectuais para compreender a sua espacialidade. Isto é, compreender sua vida. Isso deve ser o ponto fundamental no ensino na escola básica, mas também na formação docente, pois o professor vai saber ensinar se ele aprendeu. (CALLAI, 2021, p.17).

Em outros termos, destaca-se a centralidade do estudante no processo de aprendizagem. A reflexão de Callai (2021), aproxima-se da proposta das metodologias ativas, pois ambas valorizam a participação do estudante e a compreensão do espaço vivido. Ao mesmo tempo, essa perspectiva reforça a relevância da formação docente, pois a prática pedagógica do professor é diretamente influenciada por suas próprias experiências contínuas no ensino-aprendizagem. Assim, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) surge

[1]Graduando do Curso de Geografia Licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, mariaeduardapraxedesilva@gmail.com;
[2] Mestre pelo Curso de Geografia Licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, lucianoreisgeografia@gmail.com;

ISSN: 2358-8829

como uma possibilidade valiosa no percurso acadêmico de licenciandos em Geografia, visto que o seu objetivo de valorizar a formação inicial de professores por meio da prática.

Ademais, a importância do PIBID geografia na formação dos futuros professores reside no fato de que o programa contribui diretamente para a construção da identidade docente, ao proporcionar que o licenciando aprenda através da experiência concreta, os desafios, as responsabilidades e as potencialidades do trabalho do professor de geografia. Outrossim, o PIBID geografia favorece a experimentação de metodologias inovadoras, em conjunto com o desenvolvimento de práticas pedagógicas contextualizadas e a aproximação da práxis acadêmica. Ainda mais, o uso de metodologias ativas como uma alternativa pedagógica capaz de romper com a passividade presente em muitas aulas de Geografia, contribui diretamente para a construção desse pensamento geográfico que ultrapassa a dimensão conteudista tradicional, ao favorecer a formação de sujeitos capazes de estabelecer relações entre o espaço abstrato e os processos sociais presentes em seu dia a dia.

Dessa maneira, essa pesquisa apresenta práticas pedagógicas desenvolvidas no PIBID Geografia da UFRN. Este artigo tem como objetivo analisar de que maneira as metodologias ativas desenvolvidas no âmbito do PIBID Geografia da UFRN Campus Central contribuem para a construção do pensamento geográfico na educação básica e para a formação docente dos licenciandos em geografia.

Soma-se a isso a relevância desta pesquisa, que reside na necessidade de refletir sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas no ensino de Geografia frente aos desafios ainda presentes na educação básica. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, com características de estudo de caso, desenvolvida a partir da observação e do registro de três ações realizadas em uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental: a Pista de Orientação, a Feira GeoMaps e o CineGeo.

Os resultados apontam que as ações aproximaram os conteúdos geográficos do espaço vivido dos estudantes e proporcionaram aos licenciandos a experimentação de procedimentos de ensino, o que reforça o papel formativo do programa. Conclui-se que, no recorte analisado, as metodologias ativas contribuíram para a construção do pensamento geográfico escolar e para a formação docente, sem que seja possível generalizar esses resultados.

METODOLOGIA

Do ponto de vista metodológico, o presente artigo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza descritiva e abordagem qualitativa, desenvolvida a partir da análise das experiências pedagógicas realizadas no âmbito do PIBID Geografia da UFRN Campus Central, em uma

ISSN: 2358-8829

escola da rede estadual da Zona Norte, Escola Estadual Dom José Adelino Dantas. Todas as experiências descritas foram realizadas em uma turma do 6° ano do ensino Fundamental, no turno vespertino, com a presença de 28 estudantes e 2 bolsistas. As atividades foram realizadas entre os meses de janeiro a dezembro do ano de 2025, sob a mediação dos bolsistas e com o acompanhamento do professor supervisor. A pesquisa busca compreender de que maneira o uso de metodologias ativas no ensino de Geografia contribui para a formação docente dos licenciandos e para a construção do pensamento geográfico escolar, considerando as práticas desenvolvidas no contexto da educação básica.

A abordagem também apresenta características de estudo de caso, uma vez que se debruça sobre contextos específicos de formação inicial de professores. Concomitantemente, a produção dos dados ocorreu por meio da observação das atividades pedagógicas, dos registros das experiências e da análise das práticas desenvolvidas no programa.

Os registros foram realizados por meio de fotografias feitas durante as aulas práticas. Portanto, cabe salientar que as imagens utilizadas neste artigo foram autorizadas pela instituição de ensino. Os rostos dos estudantes foram descaracterizados e por se tratar de relato de prática pedagógica desenvolvida em programa de formação docente, sem identificação dos participantes, o estudo não foi submetido a comitê de ética.

REFERENCIAL TEÓRICO

Diante da necessidade de ressignificar as práticas pedagógicas e ampliar a participação discente no processo formativo, as metodologias ativas apresentam-se como estratégias que rompem com a centralidade da transmissão de conteúdos, favorecendo o protagonismo dos estudantes na construção do conhecimento. Nessa perspectiva, Bacich e Moran (2018) discutem a função dessas abordagens no contexto educacional por meio do uso de tecnologias, que se encaixam nesse cenário, ressaltando seu potencial para promover maior envolvimento e participação dos estudantes em seu percurso de aprendizagem.

> As metodologias ativas constituem alternativas pedagógicas que colocam o foco do processo de ensino e de aprendizagem no aprendiz, envolvendo-o na aprendizagem por descoberta, investigação ou resolução de problemas. Essas metodologias contrastam com a abordagem pedagógica do ensino tradicional centrado no professor, que é quem transmite a informação aos alunos. (BACICH; MORAN, 2018, p. 12).

Sob essa perspectiva, o emprego de metodologias ativas no ensino de Geografia amplia as possibilidades de envolvimento dos estudantes com os conteúdos escolares, ao estimular posturas investigativas e reflexivas diante dos fenômenos espaciais. Ao participar de situações didáticas que exigem análise, tomada de decisão e interpretação do espaço, o aluno deixa de

ISSN: 2358-8829

ocupar uma posição passiva e passa a construir sentidos próprios sobre o conhecimento geográfico. Tal movimento favorece aprendizagens mais consistentes e contextualizadas, contribuindo para o desenvolvimento do pensamento geográfico crítico e para o fortalecimento do pensamento geográfico escolar no cotidiano da sala de aula.

Nesse sentido, a crítica ao ensino tradicional não se restringe apenas à forma como os conteúdos são transmitidos, mas também à concepção de aprendizagem que prioriza a quantidade de informações em detrimento da compreensão crítica e significativa do conhecimento escolar. No campo educacional, em especial na geografia, torna-se fundamental refletir sobre a necessidade de um ensino que favoreça a construção de saberes duradouros e o desenvolvimento do pensamento dos estudantes, o que exige do professor domínio conceitual e capacidade de selecionar conteúdos essenciais de uma forma não tecnicista. Tal compreensão é ressaltada por Libâneo (2013) ao afirmar:

> Além disso, é mais importante uma aprendizagem sólida e duradoura daquilo que se ensina do que adquirir um grande volume de conhecimentos. Por essa razão, é fundamental que o professor domine bem a matéria para saber selecionar o que é realmente básico e indispensável para o desenvolvimento da capacidade de pensar dos alunos. (LIBÂNEO, 2013, p. 83-84).

Assim, o PIBID configura-se como um espaço privilegiado ao permitir que o futuro docente vivencie práticas pedagógicas que ultrapassam o ensino tradicional e dialogam diretamente com a realidade concreta da escola e dos estudantes. Ao inserir os licenciandos no cotidiano escolar, o programa favorece a experimentação de metodologias inovadoras, fundamentadas na leitura crítica e na problematização das dinâmicas sociais vivenciadas pelos alunos.

Essa vivência contribui para que o professor em formação desenvolva a capacidade de selecionar conteúdos significativos e de organizar o processo de ensino de modo a promover aprendizagens sólidas, conforme defendido por Libâneo (2013). Tal perspectiva encontra respaldo na compreensão de que o trabalho docente deve estar intrinsecamente articulado à prática social, entendida como o ponto de partida e de chegada do processo educativo, como destaca o autor ao afirmar que: “O trabalho docente, portanto, deve ter como referência, como ponto de partida e como ponto de chegada, a prática social, isto é, a realidade social, política, econômica, cultural da qual tanto o professor como os alunos são parte integrante” (LIBÂNEO, 2013, p. 84).

Essa concepção apresentada pelo autor ressalta que a atuação docente deve estar diretamente relacionada às condições concretas de vida, compreendendo a prática social como eixo estruturante do processo educativo. Ao tomar o espaço vivido como referência para o

ISSN: 2358-8829

ensino, especialmente na Geografia escolar, ampliam-se as alternativas de desenvolvimento de aprendizagens críticas e socialmente relevantes.

Diante dessas discussões, evidencia-se que a superação do ensino tradicional no contexto da Geografia escolar passa, necessariamente, pela adoção de práticas pedagógicas que valorizem a participação ativa dos estudantes e a articulação entre conhecimento científico e realidade social. As metodologias ativas, ao serem incorporadas ao processo formativo e ao ensino na educação básica, contribuem para a construção de aprendizagens valiosas e para o desenvolvimento do pensamento geográfico crítico.

Nesse cenário, programas como o PIBID assumem papel fundamental ao possibilitar a vivência de experiências pedagógicas inovadoras, que articulam teoria e prática e fortalecem a formação docente. Assim, o referencial teórico apresentado sustenta a compreensão de que ensinar Geografia implica considerar o espaço vivido como referência central do processo educativo, reafirmando a importância da prática docente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das experiências pedagógicas desenvolvidas no âmbito do PIBID Geografia da UFRN Campus Central permitiu compreender melhor o uso de metodologias ativas no ensino de Geografia e suas contribuições para a formação docente e para a construção do pensamento geográfico escolar. A partir da observação das atividades realizadas, dos registros das experiências e da análise das práticas desenvolvidas, foi possível sistematizar achados empíricos que indicam transformações no modo como os estudantes se relacionaram com o conhecimento geográfico e com o espaço vivido.

Os achados foram sistematizados em três categorias analíticas, correspondentes às ações desenvolvidas: alfabetização cartográfica e orientação espacial, associada à Pista de Orientação; representação e leitura do espaço vivido, associada à Feira GeoMaps; e mediação audiovisual e leitura geográfica de processos físicos, associada ao CineGeo. Em cada categoria, a análise considera tanto a aprendizagem dos estudantes quanto a formação dos bolsistas.

Esses resultados dialogam com Santos e Moura (2021), que identificam nas metodologias ativas formas de ampliar a participação dos estudantes, aproximar os conteúdos de suas realidades e favorecer processos de aprendizagem mais dinâmicos e significativos. Os autores ressaltam ainda que essas metodologias podem contribuir para a articulação entre teoria e prática e para o desenvolvimento da autonomia discente, aspectos que também se evidenciaram nas experiências pedagógicas analisadas no âmbito do PIBID.

ISSN: 2358-8829

ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA E A REALIZAÇÃO DA PISTA DE ORIENTAÇÃO

O ensino de Geografia demanda uma formação docente que articule os conhecimentos construídos na universidade às diferentes situações que constituem a prática pedagógica. Nesse processo, a formação inicial não se encerra na apropriação dos conteúdos teóricos, mas requer experiências que possibilitem ao futuro professor compreender como esses conhecimentos podem ser mobilizados em situações concretas de ensino e aprendizagem. É nessa perspectiva que se insere a experiência da "Pista de Orientação", desenvolvida no âmbito do PIBID Geografia da UFRN, a qual possibilitou aos bolsistas articular conhecimentos cartográficos, prática pedagógica e vivência espacial.

Antes da aplicação dos conteúdos de Orientação e Localização no espaço escolar, os bolsistas participaram de momentos formativos que combinaram conhecimentos teóricos e experiências práticas relacionadas ao uso da bússola. Em seguida, foram desafiados a elaborar e vivenciar suas próprias pistas de orientação, mobilizando os conhecimentos adquiridos e refletindo sobre suas possibilidades didáticas. Essa experiência formativa antecedeu a intervenção realizada na escola e permitiu aos licenciandos experimentar, enquanto aprendizes, uma metodologia que posteriormente seria adaptada ao contexto da educação básica.

A experiência dialoga diretamente com os princípios da alfabetização cartográfica, compreendida como um processo contínuo de construção de conhecimentos relacionados à percepção, orientação, localização e representação do espaço. Nesse sentido, Veiga, Silva e Alievi (2011) ressaltam que as noções cartográficas devem ser desenvolvidas progressivamente por meio de diferentes situações de aprendizagem, não se restringindo à abordagem pontual de determinados conteúdos. A orientação e a localização, nesse processo, constituem conhecimentos fundamentais para a percepção e o domínio espacial, devendo ser trabalhados de forma articulada às experiências dos estudantes.

ISSN: 2358-8829

Figura 1: Construção da “Pista de Orientação” pelos bolsistas do PIBID.



Fonte: Luciano da Silva Reis (2025).

Figura 2: Realização da pista de orientação com os alunos.



Fonte: Luciano da Silva Reis (2025).

Sob essa perspectiva, a “Pista de Orientação” assumiu caráter formativo em duas dimensões: para os bolsistas, ao proporcionar a experimentação de procedimentos e estratégias de ensino; e para os estudantes da educação básica, ao possibilitar posteriormente o contato prático com instrumentos e conceitos relacionados à orientação espacial. Desse modo, a experiência desenvolvida no PIBID evidencia a importância de aproximar a formação docente das práticas concretas de ensino, favorecendo a articulação entre conhecimento cartográfico, experiência espacial e prática pedagógica.

ISSN: 2358-8829

FEIRA GEOMAPS: REALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO DE MAQUETES CARTOGRÁFICAS

A representação cartográfica é um elemento importante para a compreensão da espacialidade dos fenômenos geográficos, uma vez que possibilita tornar visíveis relações que se estabelecem no espaço e que nem sempre são apreendidas por meio da observação imediata. Nesse processo, a produção de representações pelos próprios estudantes amplia as possibilidades de aprendizagem, ao colocá-los não apenas na condição de leitores, mas também de sujeitos que interpretam, selecionam e representam informações espaciais. Conforme destacam Passini, Carneiro e Nogueira (2014), a alfabetização cartográfica envolve o desenvolvimento de habilidades de análise, interpretação e compreensão da espacialidade geográfica, sendo favorecida pela participação dos estudantes na elaboração e leitura de diferentes representações.

A construção das maquetes foi antecedida pela elaboração de mapas temáticos da Zona Norte de Natal-RN, realizada pela bolsista do PIBID em parceria com sua dupla, com o auxílio do software QGIS. Esse processo resultou na produção de diferentes representações cartográficas, contemplando aspectos como o relevo do município de Natal, pontos de alagamento, localização de praças, Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Áreas Especiais de Interesse Social (AEIS). Esses materiais constituíram a base cartográfica utilizada pelos estudantes na elaboração das maquetes, possibilitando a seleção e a interpretação de informações relacionadas ao espaço onde a escola está inserida.

Figura 3: Apresentação das maquetes construídas pelo 6° ano.



Fonte: Maria Eduarda Praxedes da Silva (2025).

A articulação entre a produção dos mapas temáticos e a construção das maquetes estabeleceu, portanto, um percurso pedagógico no qual os estudantes passaram da leitura de

ISSN: 2358-8829

informações cartográficas à sua representação tridimensional. Essa dinâmica contribuiu para aproximar a linguagem cartográfica das experiências espaciais dos alunos, favorecendo a compreensão das relações existentes entre os fenômenos representados e o espaço vivido. Nesse sentido, a maquete não se restringiu à função de materializar visualmente determinado conteúdo, mas constituiu um recurso para a construção de conhecimentos sobre a realidade geográfica. Essa perspectiva encontra respaldo em Oliveira e Malanski (2008), ao evidenciarem o potencial da maquete como recurso didático para o desenvolvimento da alfabetização cartográfica e para a compreensão das diferentes relações espaciais.

CINEGEO: EXIBIÇÃO DE FILME

A linguagem audiovisual constitui um meio de ampliação das formas de abordagem dos conteúdos geográficos no espaço escolar, ao possibilitar que conceitos e fenômenos sejam apresentados por meio de imagens, narrativas e diferentes formas de representação. No ensino de Geografia, essa linguagem pode contribuir para aproximar os estudantes de processos espaciais que, muitas vezes, são trabalhados de maneira predominantemente abstrata nos materiais didáticos. Moreira (2012) destaca que a linguagem cinematográfica, por exemplo, apresenta potencial para representar e problematizar processos e fenômenos geográficos, podendo constituir um recurso didático para a abordagem de diferentes conteúdos, desde que acompanhada de uma análise crítica e da mediação docente.

Nessa perspectiva, o filme não se reduz a um recurso destinado ao entretenimento, mas pode assumir uma função pedagógica quando sua utilização está articulada a objetivos de aprendizagem previamente definidos. Chiapetti e Freitas (2019) ressaltam que a utilização do filme no ensino de Geografia pode favorecer o interesse, a participação, o debate e a reflexão dos estudantes, desde que sua inserção nas aulas seja acompanhada de planejamento e contextualização. Dessa forma, a utilização do audiovisual requer uma mediação capaz de direcionar o olhar dos estudantes para os aspectos geográficos presentes na obra, transformando a experiência de assistir em uma possibilidade efetiva de construção do conhecimento.

É nesse contexto que se insere a atividade “CineGeo”, desenvolvida no âmbito do PIBID Geografia, a partir da exibição do filme “A Era do Gelo 4”. A escolha da obra esteve relacionada à possibilidade de estabelecer relações entre elementos presentes na narrativa e conteúdos da Geografia Física, especialmente aqueles associados aos processos de transformação da superfície terrestre. A atividade foi planejada com o propósito de possibilitar aos estudantes uma leitura geográfica da obra, direcionando a atenção para aspectos relacionados aos processos endógenos e exógenos da Terra.

ISSN: 2358-8829

A exibição do filme foi, portanto, acompanhada por momentos de mediação pedagógica, nos quais os estudantes foram estimulados a identificar e discutir os elementos da narrativa que poderiam ser relacionados aos conteúdos trabalhados em sala de aula. Essa mediação assumiu papel fundamental, considerando que, conforme Moreira (2012), os filmes ficcionais possuem liberdade criativa e não necessariamente representam a realidade de maneira fidedigna, sendo necessária a intervenção do professor para contextualizar aquilo que é apresentado na obra. Por isso, cabe ao professor orientar os estudantes na análise crítica dos conteúdos apresentados no filme.

Figura 4: Exibição do filme a Era do Gelo 4.



Fonte: Maria Eduarda Praxedes da Silva (2025).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste estudo buscou compreender de que modo a adoção de metodologias ativas no ensino de Geografia, especialmente no contexto do PIBID Geografia da UFRN Campus Central, contribui para a qualificação do processo de ensino e aprendizagem na educação básica.

As experiências pedagógicas analisadas evidenciaram que práticas que valorizam a participação discente e a articulação entre teoria e prática favorecem a construção de aprendizagens significativas, permitindo aos estudantes estabelecer relações entre os conteúdos geográficos e o espaço vivido. Outrossim, as atividades desenvolvidas ao longo do trabalho indicaram que as estratégias pedagógicas potencializam a leitura crítica do espaço geográfico e fortalecem a compreensão da Geografia como ciência fundamental para interpretar a realidade social.

No que se refere à formação docente, a experiência da Pista de Orientação, vivenciada primeiro pelos bolsistas e depois adaptada à turma do 6º ano, indica que o PIBID possibilita ao

licenciando experimentar procedimentos de ensino e refletir sobre a prática pedagógica em situações cotidianas do ensino e aprendizagem.

Nesse recorte específico do PIBID Geografia, as metodologias ativas apresentaram resultados satisfatórios, evidenciados pela participação dos estudantes nas atividades e pelas produções realizadas, como as maquetes. Entretanto, não é possível generalizar esses resultados para a realidade cotidiana de todos os professores. Recomenda-se, assim, a realização de novas pesquisas que ampliem o período de acompanhamento, incluam outras turmas e escolas e utilizem instrumentos complementares de coleta de dados, como questionários e entrevistas com estudantes e bolsistas, de modo a aprofundar a compreensão sobre as contribuições das metodologias ativas para o pensamento geográfico e para a formação docente.

Palavras-chave: Ensino de Geografia, Metodologias ativas, Formação docente, PIBID, Pensamento geográfico.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática.** Porto Alegre: Penso, 2018. E-book. ISBN 978-85-8429-116-8.

CALLAI, Helena Copetti. **A formação do profissional de geografia: o professor** - Ijuí : Ed. Unijuí,2021. E-book.

CHIAPETTI, Rita Jaqueline Nogueira; FREITAS, Glauber Magalhães de. **Os filmes como instrumento didático-pedagógico para o ensino de Geografia.** Geografia Ensino & Pesquisa, Santa Maria, v. 23, e43, 2019. DOI: 10.5902/2236499437765.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2013.

MOREIRA, T. de A. (2012). **Ensino De Geografia Com O Uso De Filmes No Brasil**. *Revista Do Departamento De Geografia*, *23*, 55-82. https://doi.org/10.7154/RDG.2012.0023.0003

OLIVEIRA, Bárbara Renata de; MALANSKI, Lawrence Mayer. **O uso da maquete no ensino de Geografia**. Extensão em Foco, Curitiba, n. 2, p. 181-189, jul./dez. 2008.

PASSINI, Elza Yasuko; CARNEIRO, Sonia Maria Marchiorato; NOGUEIRA, Valdir. **Contribuições Da Alfabetização Cartográfica Na Formação Da Consciência Espacial-Cidadã.** Revista Brasileira de Cartografia, Uberlândia, v. 66, n. 4, 2014. DOI: 10.14393/rbcv66n4-44679. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/revistabrasileiracartografia/article/view/44679.

DOS SANTOS, Regis Stresser; MOURA, Jeani Delgado Paschoal. **As Metodologias Ativas No Ensino De Geografia: Um Olhar Para A Produção Científica E A Prática Docente**. Caminhos de Geografia, Uberlândia, v. 22, n. 82, p. 70–88, 2021. DOI:

10.14393/RCG228255765. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/55765.

VEIGA, Léia Aparecida; SILVA, Andresa Lourenço da; ALIEVI, Alan Alves. Alfabetização cartográfica: trabalhando com as noções de orientação e localização. Revista **GEOMAE – Geografia, Meio Ambiente e Ensino**, Campo Mourão, PR, v. 2, n. 1, p. 113-125, 1. sem. 2011.